

MPEL2

Percursos de aprendizagem
mediados por ferramentas
tecnológicas



Docentes:

Professora Doutora Alda Pereira
Professora Doutora Isolina Oliveira
Professor Doutor Luis Tinoca

EAT

Equipa Concerto

- Alexandre Monteiro
- Ana Neves
- Jorge Lagarto
- Margarida Cabral



7 de Março de 2007

Índice

Resumo	3
Fundamentação Teórica	3
O que são Blogs?.....	3
Potencialidade dos Weblogs na Educação.....	5
Weblogs e Teorias de Aprendizagem.....	7
Apresentação de Caso Prático.....	9
Proposta de percurso	10
Um Caso Real.....	16
Bibliografia	17

Proposta de Intervenção Pedagógica

Resumo

O presente trabalho pretende explorar as potencialidades do uso de Weblogs na educação, em particular no contexto do Ensino a Distância. Assim, começaremos por indicar as possibilidades de uso dos weblogs quer como ferramenta, quer como estratégia, ao dispor dos professores, formadores e e-tutores, tentando conciliar esta prática com algumas Teorias de Aprendizagem Cognitiva.

A metodologia adoptada teve em consideração as experiências diversificadas de cada um de nós bem como as necessidades profissionais que alguns de nós estão a vivenciar no momento. Tendo-se verificado que um dos colegas está neste momento em mãos com um projecto de formação de e-formadores, optámos por abraçar uma necessidade formativa deste género para definir um percurso de aprendizagem onde o uso de weblogs seja fundamental.

Fundamentação Teórica

O que são Blogs?

"Blog" é uma abreviatura de *weblog*, termo que parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger. Trata-se de uma página web que dispensa conhecimentos especiais de linguagem HTML e por isso a sua construção está acessível a qualquer indivíduo com conhecimentos básicos de processamento de texto. Supõe-se que seja actualizado frequentemente e pode conter em si imagens, textos ou apresentações multimedia, apresentados de forma cronológica. Ao contrário das páginas de internet estáticas, o weblog é caracterizado por imprimir uma dinâmica intensa: novas entradas (posts) são escritas periodicamente e as mais antigas são automaticamente arquivadas. Os posts, permitem a inserção comentários podendo o utilizador/administrador escolher entre um sistema livre de comentários (qualquer leitor pode comentar), mais restrito (apenas um determinado grupo de leitores pode escrever comentários) ou optar pela completa impossibilidade de outra pessoa publicar comentários. Da mesma forma, os utilizadores dos blogs podem optar por

tornar o seu blog público ou privado, apesar de ser difícil garantir a privacidade de conteúdos que apesar de tudo se encontram na internet.

Os blogs podem ser individuais (e são na sua maioria) ou colectivos. Os blogs colectivos, nos quais vários indivíduos estão registados e podem publicar artigos bem como escrever comentários, revestem-se para nós neste trabalho, de uma importância fundamental. Um blog colectivo pode conter ligações para os blogs pessoais de cada elemento que o compõe e também conter ligações para outros blogs colectivos. Desta forma, é possível produzir-se uma rede de blogs, afectos a um interesse comum que une as várias partes, criando assim autênticas comunidades virtuais. A esta rede de blogs damos o nome de Webrings.

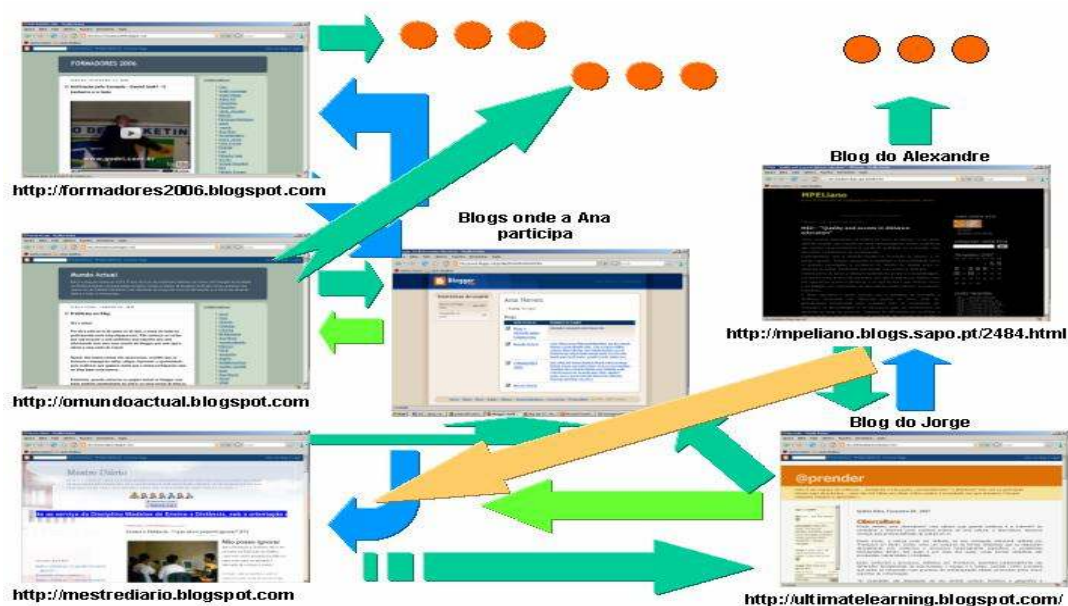


Fig. 1: Teia de blogs (webrings)

Na figura 1 podemos ver como a simples visualização do perfil de um blog de uma colega nossa leva a uma teia de outras hiperligações que nos conduzem a um número considerável de outros blogs. Os blogs onde a Ana participa têm ligação para os blogs dos elementos com quem partilha cada um dos seus blogs e cada um dos seus colaboradores terá ligações a outros blogs pessoais ou profissionais; por outro lado, o blog Mestre Diário contém ligações aos blogs de outros colegas de turma, por exemplo, ao blog do Jorge que por sua vez tem ligação ao blog do Alexandre que terá desta feita ligação a outros blogs...

No início de 1999, Cameron Barret listou, na sua página *Camworld* (www.camworld.com), uma compilação de páginas pessoais que correspondiam às características enunciadas em 1997 (um website com entradas ordenadas

cronologicamente, muitas vezes acompanhadas de links para outros sítios de interesse na Internet e para outros blogs que o autor acompanhe regularmente). Esta lista foi compilada por Jesse James Garnet e era constituída por 23 entradas.

Foi nesse ano de 1999 que se verifica o grande *boom* na utilização e difusão destes espaços. Até à data, os weblogs originais eram maioritariamente sites de ligação, misturando em proporções próprias, links, comentários, ideias e pensamentos dos seus autores. Estes espaços apenas poderiam ser criados por indivíduos com bons conhecimentos dos códigos HTML, maioritariamente profissionais da web que dedicavam os seus tempos livres ao desenvolvimento destas páginas. Subitamente, em 1999 tudo mudou. A Pitas (www.pitas.com) lançou em Julho a primeira ferramenta gratuita para a criação de weblogs, e em Agosto a Pyra (www.pyra.com) lançou o *Blogger*, hoje em dia provavelmente a ferramenta mais utilizada para o desenvolvimento e publicação deste tipo de páginas. Outras surgiram entretanto como a *Groksoup*, o *Edit This Page* ou o *Velocinews*. Todas estas ferramentas eram gratuitas e permitiram que qualquer indivíduo com um mínimo de conhecimento das ferramentas informáticas e da Internet conseguisse criar, publicar e dinamizar o seu weblog.

Com este desenvolvimento, a comunidade de utilizadores de weblogs tem vindo a crescer exponencialmente. Dos primeiros 23 weblogs listados no início de 1999, passaram a milhares no final desse mesmo ano e até aos dias de hoje este crescimento continua de forma exponencial.

Potencialidade dos Weblogs na Educação

O principal objectivo que temos em vista com o recurso a esta ferramenta é a facilitação da aprendizagem, através do desenvolvimento de competências associadas à pesquisa, selecção de informação, produção de texto escrito, reflexão, debate de ideias e domínio de diversos serviços e ferramentas web.

Os blogs poderão ser utilizados na educação como *recurso* ou como *estratégia* (Gomes, 2005). Enquanto *recurso* pedagógico os blogs podem ser: a) um espaço de acesso a informação especializada; b) um espaço de disponibilização de informação por parte do professor/formador. Se optarmos por utilizar os blogs no âmbito de uma *estratégia* pedagógica planeada, poderemos incentivar a criação de blogs que: a) constituam portfólios digitais; b) sejam um espaço de intercâmbio e colaboração; c) incorporem um espaço de debate e/ou role playing; d) constituam um espaço de integração.

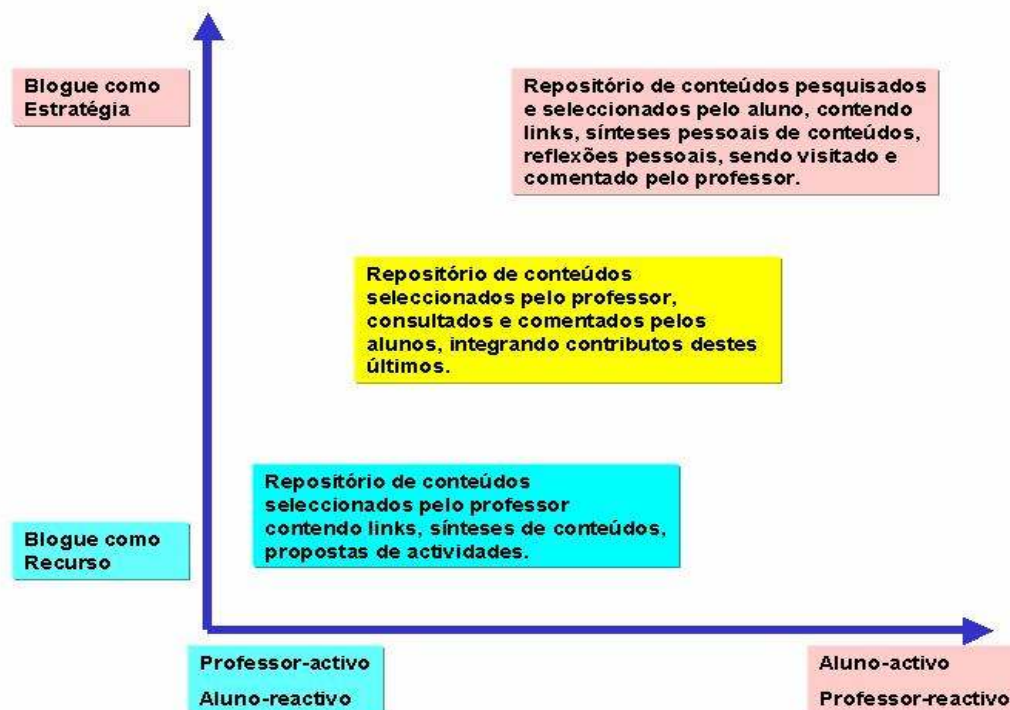


Fig.2: Adaptada de Gomes, M.J e Lopes, A.M (2007)

Na opinião de Almeida d'Eça (2004), o blog permite cumprir determinados objectivos ao longo de um processo de aprendizagem. Segundo a autora, a utilização de um blog permite abranger um maior número de estilos de aprendizagem de modo a motivar o máximo de alunos/formandos possível, criar uma pequena comunidade de aprendizagem com espírito de colaboração e partilha e desenvolver a autonomia e a literacia informática dos utilizadores, permitindo ainda *“sensibilizar para aspectos culturais, contactar com outras culturas e utilizar o erro como fonte de outras aprendizagens”*.

Noutro sentido, Brooks, Nichols e Priebe (Cit. in Pombo 2006) afirmam que a utilização do blog pelos alunos/formandos parte de um princípio de inovação e transformação e não como o fundamento de qualquer tarefa de aprendizagem e/ou de avaliação. No entanto, as formas modelares, ou funcionalidades do blog (p.ex: diário, caderno de notas ou simples anotações) ajudam os alunos/formandos a produzir os aspectos estruturais que o professor/formador deseja.

Outras formas de aprendizagem informal podem ser desenvolvidas com recurso a blogs. Um exemplo serão as comunidades criadas com o cruzamento de

ligações entre blogs (webrings), as quais já foram anteriormente referidas neste trabalho. Assim, um indivíduo poderá facilmente expôr uma ideia no seu blog que eventualmente será analisada, debatida e/ou refinada por outros utilizadores, ajudando o seu autor a sistematizar o seu conhecimento.

Por outro lado, o log oferece-nos a possibilidade de ter um contacto mais próximo com o dia-a-dia dos grandes autores das mais variadas áreas de conhecimento, combatendo o estaticismo que muitas vezes se verifica nas suas páginas pessoais. Como refere Cross (2002) *“Imagine learning to teach by observing and learning from stories told by a world-class instructor”*.

Na opinião de Chris Ashley (Cit in Cross 2002) *“Weblog software and the Weblog model of content production and platform interoperability are proving to be increasingly useful and powerful, pushing and inspiring innovative developments for, and uses of, the Web. These areas include content, information, and knowledge management; community building; publishing and journalism; teaching, learning, and collaboration; and course management systems (...) Weblog software, interfaces, and workflows are helping to realize a Web of increasing organization and interoperability, ease of production, improved and flexible information flow, and interlinked accessibility(...)”*

Weblogs e Teorias de Aprendizagem

Partindo da opinião de Almeida d'Eça (2004) de que o blog permite criar “uma pequena comunidade de aprendizagem”, e de acordo com os paralelismos realizados por Brooks e Oliver (2003), podemos considerar que a aprendizagem utilizando as comunidades virtuais de aprendizagem, nas quais incluímos os blogs, está relacionada com a Teoria Sócio-Interaccionista e visão construtivista da aprendizagem de Vygotsky.

Nas palavras de Lourenço (2005) “é dominante na obra de Vygostky uma orientação para a subordinação do indivíduo a algo que vem de fora e que o transcende”. Vygotsky elogiou a obra de Piaget, mas considerou que este não deu a devida importância à situação social e ao meio. Assim, enquanto na obra de Piaget há uma clara orientação para a autonomia do sujeito que aprende, na obra de Vygostky a aprendizagem e toda a actividade humana é mediada por sinais, símbolos, técnicas e outros instrumentos, desempenhando a linguagem um papel de mediação simbólica fundamental. Desta forma, no entender do autor russo, qualquer fenómeno psicológico

tem uma base social/cultural. Vygotsky considera que existe uma Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) que se traduz no espaço que medeia os problemas que individualmente somos capazes de resolver e os problemas que resolveríamos se tivéssemos a ajuda de um colega mais competente.

Tentando conciliar a autonomia do sujeito defendida por Piaget e a subordinação defendida por Vygotsky, diríamos que a aprendizagem se realiza em torno de três ideias fundamentais: em primeiro lugar, a de que o aluno/formando é responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem (o ensino é mediado) pela actividade mental construtiva do aluno/formando, ou seja, ele não é somente activo quando manipula, explora, pesquisa, inventa, mas também quando lê ou escuta as explicações do professor/formador); em segundo lugar, a actividade mental construtiva do aluno/formando aplica-se a conteúdos que possuem um grau considerável de complexidade resultante de um certo processo de elaboração social; por fim, o facto de a actividade construtiva do aluno/formando se aplicar a conteúdos de aprendizagem pré-existentes condiciona o papel a desempenhar pelo professor/formador, o qual deverá criar condições que permitam ao aluno/formando desenvolver uma actividade construtiva rica. O professor/formador pode neste caso, desempenhar o papel de “sujeito mais competente” para auxiliar e estimular as aprendizagens dos seus alunos/formandos. O professor oferece as orientações, os meios e os recursos, orienta nas dúvidas e dificuldades, acompanha os alunos/formandos no processo de construção do conhecimento. Este acompanhamento contínuo poderá ser feito usando a informática e muito especialmente os blogs no processo de aprendizagem independentemente do conteúdo em questão. Arriscaríamos afirmar que tudo dependerá da criatividade da estratégia adoptada.

Referindo-nos a Teorias Contextualistas como a de Vygotsky, temos de relacioná-las com as possibilidades que hoje em dia as tecnologias nos oferecem de levarmos a cabo estratégias que permitam uma aprendizagem situada. É perfeitamente possível utilizar o blog como impulsionador não só de uma comunidade prática de aprendizagem mas também como base de criação de um ambiente simulado. A aprendizagem passa por um processo de aculturação em comunidade e as actividades que lhe estão associadas visam a participação do indivíduo em práticas culturalmente organizadas, incidindo em cenários que o tornam capaz de participar num processo de apropriação mútuo com os restantes formandos e com o formador.

A aprendizagem utilizando os blogs quer como recurso, quer como estratégia, pode também relacionar-se com a Teoria das Representações Múltiplas que nós estudámos com Ainsworth. Ora os blogs permitem hoje em dia a inserção de imagens, vídeos, som e ainda a utilização de outras ferramentas informáticas de Web 2.0 que

permitem a criação de chat's, fóruns e até mesmo de ambientes simulados. Toda estas possibilidades colocam-nos efectivamente perante a possibilidade de explorarmos as Representações Múltiplas (RM) usando os blogs como base. O sucesso das RM consiste sobretudo no esforço cognitivo poupado a quem está a aprender; a tarefa é assim facilitada pelas relações estabelecidas entre representações. As ligações dinâmicas que forem construídas entre as diversas ferramentas informáticas utilizadas permitem que os estudantes actuem sobre uma determinada representação e vejam os resultados das suas acções noutra representação.

Apresentação de Caso Prático

O Contexto

Adoptando a abordagem construtivista, entendemos que tarefas do tipo “resolução de problemas” são fundamentais para a mobilização de competências cognitivas. Decidimos, por isso, perante o desafio que nos foi colocado, integrar neste “Percurso” tarefas do tipo Problem Solving, a partir de situações realísticas e relevantes para o público-alvo. Estas tarefas envolvem competências cognitivas de nível superior como “Classificar”, “Analisar”, “Prever”, “Criar”, “Avaliar”, entre outras, construtoras da aprendizagem. Com o intuito de promover a aprendizagem, optamos por abordar de forma variada o tema em estudo, recorrendo para isso quer a várias formas de representação da informação em análise quer ao trabalho de grupo, estabelecendo condições para a confrontação de perspectivas diversas.

Atendendo à interdependência existente entre o conhecimento individual prévio do sujeito sobre o objecto do conhecimento e o próprio processo de aprendizagem, utilizamos ferramentas (tarefas) que tornam explícitos os elos entre estas duas realidades – mundo interno do sujeito e objecto de aprendizagem .

O papel destinado ao Weblog no percurso de aprendizagem foi o de recurso e simultaneamente estratégia de motivação dos aprendizes para a realização de uma série de tarefas facilitadoras da aprendizagem em questão, através do trabalho individual e colaborativo. Desta forma, julgamos poder promover a participação activa e a prática reflexiva dos formandos, fundamentais à aprendizagem. Concebemos, por isso, tarefas que permitem ilustrar assuntos relativos a conteúdos programáticos com reflexões pessoais, particularizando a aprendizagem (por exemplo, o estabelecimento de expectativas e propósitos pessoais).

Proposta de percurso

Objectivo do trabalho que se apresenta: utilizar o Weblog como ferramenta pedagógica, enquanto recurso de aprendizagem e ainda como estratégia pedagógica, no design de um módulo de formação de e-tutores.

Público-Alvo: Formandos que frequentam um curso de e-learning e em cujo curso se integra um Módulo de 4 semanas designado “Competências e perfil do e-tutor”.

Pré-requisitos: os formandos devem ter frequentado com aprovação um módulo com a duração de 2 semanas, intitulado “Características do EaD”, no qual se define o EaD e se caracterizam as várias gerações de EaD.

Designação do Módulo: “Competências e perfil do e-tutor”

Contextualização curricular: este módulo está integrado num curso de formação de e-tutores, de 300 horas, sendo, a nível cronológico, o segundo módulo do curso.

Nº de formandos: 20

Objectivo Geral do Módulo: Construir um Weblog que seja uma ferramenta de apoio ao módulo em decurso e que possa ser utilizado como recurso fundamental na actividade profissional de um e-tutor. Este recurso deverá incluir informação relevante sobre o perfil do e-tutor, a sua função, identificando as características associadas ao papel de tutor em ambientes de aprendizagem, na modalidade online e integrar ainda recursos e ferramentas pedagógicas fundamentais para a actividade de um e-tutor, como biblio e linkografia.

Objectivos Específicos:

- Caracterizar o perfil de um tutor na modalidade online
- Comparar o perfil do tutor online com o tutor em regimes presenciais
- Identificar as características do ensino-aprendizagem na modalidade online
- Seleccionar sítios de interesse para um e-tutor
- Seleccionar Blog's de interesse para a prática de um e-tutor
- Criar listas com critérios de classificação de Weblogs
- Elaborar uma lista de bibliografia fundamental para o e-tutor
- Elaborar uma lista de linkografia fundamental para o e-tutor

Metodologia:

No módulo, será utilizada, como estratégia, a construção de um Weblog, em grupo, relativo ao e-tutor, onde os formandos deverão integrar a informação resultante das actividades e tarefas propostas ao grupo, ao longo do Módulo.

Este Blog deverá servir mais tarde como recurso para a actividade dos formandos na qualidade de e-tutores, como apoio à sua prática profissional. Este recurso deverá incluir informação relevante sobre o perfil do e-tutor, a sua função, identificando as características associadas ao papel de tutor em ambientes de aprendizagem, na modalidade online e integrar ainda recursos e ferramentas pedagógicas fundamentais para a actividade de um e-tutor (como biblio e linkografia, Blogs de referência, no país e estrangeiro, actualidades, etc).

As actividades deste módulo decorrerão na plataforma de aprendizagem onde decorre o curso e num Blog1 construído para o efeito. No final do módulo um outro Blog deverá estar criado, que integrará a informação organizada a partir da actividade realizada ao longo do módulo.

Modalidade de Trabalho: desenrolar-se-ão actividades individuais, em díades e em pequeno e grande grupo.

Avaliação do módulo:

Avaliação dos formandos: a avaliação dos formandos será feita com base na sua participação no módulo, pelo formador e pelo próprio formando, de acordo com as regras propostas para negociação no contracto de aprendizagem.

O presente caso baseia-se na implementação de uma estratégia de aprendizagem onde o grau de solicitação do formando, por parte do formador, vai sendo cada vez maior. Para tal, o formador possui um conjunto de ferramentas, disponibilizadas através de *weblogs*, que podem ser utilizadas como recurso didáctico. Para melhor compreensão da teoria, nada melhor do que a sua colocação à prova a partir de exemplos práticos. Assim, sugerimos a seguir cinco fases distintas, com graus de envolvimento e dificuldades incrementais.

Fase 1: Primeiro contacto dos formandos com a ferramenta

Actividade 1- tem por objectivo facilitar o uso da ferramenta pelos formandos, explorando-a nesta fase inicial, sobretudo com o objectivo (1) de promover o desenvolvimento social desta comunidade e, em relação estreita com o primeiro, de (2) estabelecer oportunidade para auto-avaliação dos formandos.

Duração: 3 dias.

Objectivo 1: promover o desenvolvimento social desta comunidade.

Tarefa 1

Feita a apresentação do contrato de aprendizagem na plataforma e solicitado o feedback à mesma, os formandos são convidados a fazer uma actividade lúdica, primeira tarefa, que será realizada fora da plataforma, remetendo para o Blog1. No entanto, as instruções relativas a esta tarefa estão contidas no local da plataforma destinado a esta actividade.

Tarefas a desenvolver, a nível individual.

Objectivo da tarefa 1: despertar o interesse e a auto-percepção que cada formando tem dos outros colegas.

Instruções:

- a) Cada formando escolhe um símbolo (imagem, ícon ou palavra) que melhor o represente;
- b) Introduce este símbolo e o seu nome numa linha do post e, logo na linha abaixo introduz um breve comentário que explica a escolha feita;
- c) procura um colega cujo ícon, imagem ou palavra tenha um significado próximo do seu. Faz então a Inserção de comentários aos textos previamente apresentados pelo colega (formador) que escolheu (sem sair do ambiente local);
- d) procura encontrar, até ao final da actividade, mais dois aspectos que os dois tenham em comum.

Tarefa 2 - Com o objectivo de auto-avaliação dos formandos: será utilizado um espaço deste Blog1 destinado a auto-avaliação.

Nele se faz o acesso a uma grelha (quadro) com ícons que retratam várias expressões (risonhos) e que cada formando deverá escolher em cada dia de formação, clicando sobre o ícone que melhor traduza o sentimento que o formando tem naquele dia relativamente ao trabalho desenvolvido. Só depois de terem efectuado a sua escolha os formandos terão acesso aos resultados globais da grelha (respostas de todo o grupo), ou seja, de todas auto-avaliações já feitas. Em cada semana um dia é reservado para deixar no Blog comentários sobre a avaliação das tarefas desenvolvidas ao longo da semana, a partir de um Post que o formador fará, com uma frase elicitadora da discussão à volta da avaliação. Exemplo de frase: “os pensativos esta semana abundaram....”.

Fase 2: Exploração de outros ambientes

Inserção de comentários a textos, temas e respostas a desafios lançados pelo formador, mas cuja pesquisa tem de ser efectuada fora do ambiente local.

Actividade 2: nesta actividade os formandos devem hierarquizar uma lista de competências associadas ao e-tutor e elaborar uma lista de Blogs que considerem contemplar as competências que seleccionaram como fundamentais.

A actividade é desenvolvida em grupos de díades.

Tarefa 1 – na plataforma de aprendizagem é apresentada aos formandos uma lista de competências - de ordem técnica, relacional, cognitiva, etc, - consideradas fundamentais a um e-tutor. Em grupos de dois os formandos deverão seleccionar as duas competências que considerem mais importantes. A sua selecção será colocada no Blog1 com uma breve justificação (de 2 a 3 linhas) da sua escolha.

Tempo para a actividade: 1 dia.

Tarefa 2 –as díades da tarefa 1 deverão agora pesquisar na Internet dois Blog's que considerem melhor explorarem (forneçam informação), sobre as competências que a díade, considerou mais relevantes. A sua selecção deverá ser indicada no Blog1 através de hiperligação.

Tempo para a actividade: 3 dias.

Tarefa 3 - As díades deverão analisar os Blog's resultantes do trabalho das outras díades. Este trabalho de análise será feito em fóruns destinados a cada díade com o recurso a Chat. Cada díade tem acesso apenas ao seu fórum.

Tempo para a actividade: 2 dias.

Tarefa 4 – “Concurso do Weblog do ano”

No Blog, á aberto o concurso o “Blog do ano” – um dia de actividade para esta tarefa – devendo cada elemento do grupo indicar o weblog preferido e justificar, em 4 a 5 linhas, no máximo a sua escolha. A ordenação resultante do concurso será aquele que irá figurar na secção o “Blog do ano”.

Fase 3: Intercâmbio e colaboração

Nesta fase introduziremos uma actividade que promova a actividade de reflexão sobre os temas já debatidos.

Actividade 3 - A partir da Frase “Eu não sabia que ...” cada formando deverá completar a mesma introduzindo um aspecto que considere ter sido uma novidade para si no período de aprendizagem que já experimentou.

Tarefa 1 - No Blog1, cada formando deverá colocar a sua frase, a qual ficará disponível para comentários pelos colegas.

Tarefa 2 - Cada formando deve comentar, pelo menos, 5 das intervenções dos colegas.

Tempo para a actividade: 4 dias.

Fase 4: Role Playing

Desenvolvimento de debates, entre grupos de 4 elementos, em que cada um desempenha um papel específico, sendo o formador o moderador do mesmo, utilizando a troca documental, ficheiros multimédia e o chat como ferramentas de interacção. Numa fase seguinte, a solução encontra por cada grupo é colocada no blog e comentada.

Actividade 4 - A partir, tanto quanto possível das situações identificadas na actividade anterior é estabelecida uma situação problemática, relacionada com o desenvolvimento de um plano de formação para e-tutores, e para a qual, deverá ser encontrada uma solução consensual. Temos 5 papéis por grupo desempenhados por 5 elementos: um formador, um responsável pela gestão do dinheiro da formação e três formandos. Cada grupo de 5 elementos cada, irá ter o mesmo dilema para resolver. Os recursos consultados (livros, websites, etc,) que o grupo utilizou para a resolução da tarefa devem ser inseridos em secção do Blog destinada à Bibliografia e linkografia.

Exemplo de situação dilema: “ Os cortes no orçamento”

“É responsável pelo desenvolvimento de um curso de formação de e-tutores na sua empresa. Contudo, e ao contrário do que lhe prometeram, irá ver reduzido o orçamento inicial destinado ao seu projecto. De que modo conciliar o plano de formação que concebeu, inicialmente concebido para 8 semanas, com a imposição de o ver reduzido para 6 semanas? “

A situação é colocada ao grupo e o mesmo terá de chegar a um consenso sobre a melhor resolução para a tarefa.

Fase 5: Envolvimento/Integração

Actividade 5 – Esta fase é constituída por três momentos diferentes. No primeiro, o formando cria o seu próprio espaço de divulgação dos trabalhos produzidos, através de um site, blog ou wiki, acrescentando-lhe uma auto-apreciação do trabalho que desenvolveu ao longo da formação. Num segundo momento, o formando é solicitado pelo formador para criticar, através da inserção de comentários, o trabalho desenvolvido por um dos seus colegas. De salientar que a escolha do colega a criticar é da responsabilidade do formador. Ao formador caberá a terceira fase, que consistirá na disponibilização de um espaço comum, com ligações a todos os “espaços individuais” desenvolvidos pelos formandos.

Um Caso Real

Teresa Sofia Pombo levou a cabo algumas experiências utilizando blogs como recurso pedagógico no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa em alunos do 8.º ano de escolaridade.

A primeira experiência data de Junho de 2005 quando a autora criou o blog “A Biblogteca” (<http://abiblogteca.blogspot.com>). Este espaço pretende ser um apoio às aulas de Estudo Acompanhado leccionadas pela autora. Apresenta uma série variada de recursos como sugestões de leitura, vídeos e registos audio motivadores da leitura, ligações e sugestões de leitura na web ou textos realizados pelos alunos. Este blog apresenta ainda outras ferramentas e utilidades como a possibilidade de comentário rápido através de e-mail ou mensagem audio, participação num mural de recados ou ligações para o site da escola, da biblioteca online ou de outros sites sobre a temática abordada.

Numa segunda experiência, o objectivo da autora foi o de proporcionar aos seus alunos um processo de aprendizagem com recurso às tecnologias, nomeadamente, através de um webquest, da participação num fórum, da realização de momentos de avaliação online e da produção e comentário de um blog colectivo (<http://diariodogatomalhado.blogspot.com>). Neste caso, a função do blog foi a de congregar algumas das produções dos alunos resultantes do desenvolvimento da webquest. O objectivo era formar “uma página de escrita colaborativa na qual, em cada aula, os alunos iam lendo e comentando os trabalhos dos colegas e recebendo feedback sobre o seu próprio desempenho”.

Mais recentemente, e num contexto de formação profissional em Tecnologias da Informação e da Comunicação, a autora promoveu a criação de um diário de formação em forma de blog (<http://blog-das-tic.blogspot.com>). Este espaço funciona essencialmente como um livro de sumários virtual, disponibilizando indicações sobre as tarefas de aprendizagem e/ou avaliação a realizar, links para fontes de consulta, etc..

Conclui a autora (Pombo, 2006) que a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação em geral e o recurso ao blog em particular “trazem, quer ao professor, quer ao aluno, um leque enorme de possibilidades de trabalho e estudo, bem como de aperfeiçoamento e divulgação do trabalho realizado”

Bibliografia

CONRAD, R.-M.; DONALDSON, J.A. (2004); *Engaging The Online Learner: activities and resources for creative instruction*, Jossey-Bass Guides to Online Teaching and Learning, Vol. 1.U.S.A.:John Wiley and Sons.

GOMES, M.J e LOPES, A.M (2007). *Blogues escolares: quando, como e porquê?* Actas da Conferência Weblogs na Educação – 3 testemunhos, 3 experiências. Setúbal: Centro de Competências CRIE da ESE de Setúbal.

LOURENÇO, O. (2005). *Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo. Teoria, dados e implicações*. Lisboa: Almedina

POMBO, T. (2006). *Construção de uma CVA e utilização de Blogs num processo de aprendizagem da Língua Portuguesa*. Jornadas Pedagógicas: “Na rota da Sociedade do Conhecimento: as Tecnologias na Escola”. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Artigos Consultados na Internet

AINSWORTH, S. (...). *DeFT: A Conceptual Framework For Considering Learning with Multiple Representations*. Disponível em: <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=7514>. Último acesso: 4 de Março. 2007

ALMEIDA D'EÇA, T. (2004). *A Internet na iniciação à língua estrangeira; Blogs e Call Lessons*. Disponível em: <http://www.malhatlantica.pt/teresadeca/papers/setubal2004/Blogsecall.htm>. Último acesso: 5 de Março 2007

BASIEL,A. (2006); *ePedagogy for Virtual Learning Environments:A draft Professional Doctorate Report*. Disponível em: <http://www.elearning.mdx.ac.uk/research/FinalFiles4website/DProf -v1-ASB.pdf>. Último acesso: 3 Março 2007

BLOOD, R., (2000) *Weblogs: A History and Perspective*. Rebecca's Pocket. Disponível em: www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html. Último acesso: 5 de Março 2007

BROOKS, C. & OLIVER, R. (2003). *Online Learning Communities: investigating a design framework*. Australian Journal of Educational Technology, 19(2), 139-160. Disponível em: <http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet19/brook.html>. Último acesso: 5 de Março 2007

CAMPBELL, A.P., *Weblogs for use With ESL Classes* (2003). The Internet TESL Journal, Vol. IX, No. 2, February 2003. Disponível em:
<http://iteslj.org/Techniques/Campbell-Weblogs.html>. Último acesso: 2 de Março 2007

CROSS, J., *Learn to blog, blog to learn.*(2002) Disponível em
<http://www.learningcircuits.org/2002/apr2002/ttools.html> Último acesso: 3 de Março 2007

GOMES, M.J (2005). *Blogs, um recurso e uma estratégia pedagógica*. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Leiria. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Último acesso: 26 de Fevereiro 2007

Institute of IT Training's Standards, *Competencies for e-tutors*. Disponível em:
<http://www.iitt.org.uk/public/standards/etutorcomp.asp>. Último acesso: 28 Fevereiro 2007

RECUERO, R.C. (...) *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Último acesso: 26 de Fevereiro 2007